



Arte Mexicana

O muralismo já se estabelecera no México como forma de arte muito antes da revolução. Pinturas em paredes fizeram parte da cultura maia, decoraram as igrejas barrocas espanholas e foram usadas como arte folclórica nas pousadas e hospedarias mexicanas. O termo “muralismo mexicano” se refere ao renascimento da pintura em larga escala suscitado pela Revolução de 1910 e fomentado pela ascensão do governo nacionalista revolucionário de Álvaro Obregón em 1920. O auge do movimento se deu nas décadas de 1920 e 1930, quando foi encomendada uma grande quantidade de murais de inspiração política para lugares públicos. Esse período se tornou conhecido como a Renascença Mural mexicana. Ainda que Tamayo tenha criado vários murais no México, os artistas mais comumente associados ao muralismo mexicano são José Orozco (1883-1949), David Siqueiros (1896-1974) e Diego Rivera (1886-1957), coletivamente conhecidos como “Os Três Grandes”. Diretamente envolvidos neste que foi o mais extenso programa estatal de pintura mural desde a Renascença italiana, eles refletiram em suas obras seu compromisso com a política de esquerda oficial. Siqueiros, Orozco e Rivera fortaleceram a arte mural abordando o cotidiano dos oprimidos e reforçando a importância para o novo México dos povos indígenas colonizados.

Orozco teve experiência direta com as guerras revolucionárias que sacudiram o México entre 1910 e 1920. Boa parte de sua arte, focada no sofrimento do povo mexicano, tem um tom melancólico. Seu mais ambicioso mural, *O épico da civilização americana*, tem 24 painéis concebidos como “uma representação de um continente caracterizado por uma dualidade de experiências históricas – indígena e europeia”. O painel *América espanhola* mostra o rebelde mexicano Emiliano Zapata isolado entre políticos corruptos enquanto um general do Exército se prepara para apunhalá-lo pelas costas. A obra é particularmente vigorosa em seu contexto: no painel precedente, *América anglo-saxônica*, inexpressivos escolares brancos aparecem enfileirados à maneira militar ao lado de seu severo professor. O painel seguinte, *Deuses do mundo moderno*, é um vigoroso ataque contra a educação institucionalizada, mostrando esqueletos em becas acadêmicas. Não surpreende que Orozco tenha sido um grande admirador das perturbadoras ilustrações de Posada, que conhecera durante a adolescência na Cidade do México.

Estabelecido na Europa entre 1907 e 1921, Rivera passou uma temporada em Paris, onde desenvolveu uma ousada e vívida forma de cubismo sintético. Em meados da década de 1920, Rivera já era reconhecido como a principal figura do muralismo mexicano. Isso às vezes gerava conflitos - especialmente com Siqueiros, que achava Rivera pouco militante e propenso a se autopromover. O primeiro grande projeto mural de Rivera, executado para o Ministério da Educação do México entre 1922 e 1928, apresentava a vida, as lutas e as conquistas do povo mexicano. Ele foi seguido pelo ciclo épico *História do México: da conquista ao futuro* (1929-1930) no Palácio Nacional, Cidade do México. Sua extraordinária perícia e seu domínio das técnicas clássicas e modernas tornam os seus murais os mais

variados, complexos e tecnicamente ambiciosos dentre todos os que foram criados pelos Três Grandes. Em *A vendedora de fores* (acima), tema a que retornou várias vezes, os copos-de-leite se irradiam da cesta em vívido esplendor acentuado pelo fundo escuro. Longe de oprimida pelo peso de suas flores, a vendedora rende tributo ao povo indígena do México, aqui exaltado por sua diligência e seu trabalho em harmonia com a terra. As mãos, os pés e a calva do marido da vendedora, aparecendo por trás da cesta, dão ao quadro um toque cômico.

A maior parte do muralismo mexicano é realista para assegurar que as pinturas sejam acessíveis ao público mais amplo possível. Siqueiros e Rivera tinham especial apreço pelas narrativas simples e claras dos afrescos da Renascença italiana. Em 1921, Siqueiros lançou a revista *Vida americana*, cuja única edição tornou-se um marco por reivindicar um novo tipo de arte mexicana monumental que não fosse nem pitoresca nem demasiado nostálgica. No ano seguinte, o ferrenho marxista Siqueiros formalizou as ambições mexicanas por um programa de arte pública em sua "Declaração de Princípios Sociais, Políticos e Estéticos", em que proclamava: "Nosso objetivo estético fundamental deve ser socializar a expressão artística e acabar com o individualismo burguês."

Os murais de Siqueiros se distinguem por grande dinamismo, cores fortemente contrastantes e expressivo chiaroscuro. Sua técnica característica é a piroxilina aplicada com pistola, empregada pela primeira vez em 1933. Várias obras suas, como a série de murais *Pela total segurança no trabalho de todos os mexicanos*, no Centro Médico La Raza, na Cidade do México, refletem claramente sua estreita aliança com os trabalhadores industriais mexicanos. O detalhe do trabalhador ferido mostra sua dívida para com dois antecessores totalmente diferentes: Michelangelo, cuja obra conheceu na Europa entre 1919 e 1922, o levou a empregar a perspectiva dramática, escorçando as figuras; e o futurista Umberto Boccioni, que fomentou seu entusiasmo pela era da máquina. De 1952 a 1956 Siqueiros criou um mural a céu aberto no campus da Universidade Nacional Autónoma do México, na Cidade do México, e recebeu do artista e arquiteto Juan O'Gorman (1905-1982) a tarefa de cobrir toda a fachada do edifício da biblioteca com um vasto mural em mosaico.

Os Três Grandes quiseram criar uma arte original que fosse ao mesmo tempo mexicana e universal. Sua obra combinou influências clássicas e modernistas com o legado pré-colombiano e indígena do país. A arte mural lhes permitia tanto satisfazer as necessidades dos programas educacionais e políticos como desenvolver seus próprios estilos e técnicas individuais. Orozco tendia para o surrealismo; Siqueiros para o expressionismo. Todos adaptaram seus estilos para produzir quadros a óleo sobre tela, obras menores vitais para completar seus rendimentos de artistas empregados pelo Estado, mas que acabaram se tornando algumas de suas imagens mais duradouras. Encomendas particulares dos Estados Unidos também contribuíram para que suas obras atingissem um público mais amplo.